Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina
ISBN: 978-85-7205-159-0

O DESENROLAR DA INTEGRAÇÃO BRASIL – URUGUAI NO SÉCULO XXI

Cíntia de Jesus Soares Bisetto
Mestranda em Geografia
UNESP – Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
cintiabiares@hotmail.com

Resumo

Este artigo pretende abordar as relações entre o Brasil e o Uruguai neste início de século. Inicialmente apresentamos comentários sobre as iniciativas do MERCOSUL, IIRSA e UNASUL e o grupo envolvendo especificamente os dois países: Grupo de Ato Nível Brasil-Uruguai (GAN). Em seguida discorremos sobre obras de integração destacando a construção do Parque Eólico Artilleros, que, segundo afirmação da ex-presidente Dilma Rousseff, simbolizaria um "novo paradigma de integração". A partir disso, faremos uma breve análise do papel do Estado diante das negociações bilaterais, pois ações brasileiras sobre os países vizinhos acabaram gerando acusações de imperialismo ao mesmo.

Palavras-chave: Brasil e Uruguai, integração regional, energia, expansionismo.

Abstract

This article pretends to approach the relationship between Brazil and Uruguay at the beginning of century. Initially we present comments on the MERCOSUR initiatives, IIRSA and UNASUR and the group specifically involving the two countries: Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN). Then carry on about integration works highlighting the construction of the Aeolian Park Artilleros, which, according to statement of the former president Dilma Rousseff, symbolize a "new paradigm of integration." Starting addition, we will make a brief analysis of the State's role in the face of bilateral negotiations, because brazilian actions on neighboring countries ended up generating charges imperialism to it.

Keywords: Brazil and Uruguay, regional integration, energy, expansionism.

Introdução

Apresentaremos um resumo breve das relações entre Brasil e Uruguai a partir de 2002, tendo em vista a compreensão do estreitamento das relações entre os dois países por meio do crescimento de acordos e obras visando à integração. O interesse na promoção da integração regional é justificado como

ISBN: 978-85-7205-159-0

forma de fortalecimento político, econômico, social e territorial; além disso os dois países são próximos não apenas em relação ao território físico, mas também quanto ao comércio e à economia.

O relacionamento bilateral entre Brasil e Uruguai prospera desde a inserção do Uruguai no MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), no início de 1991, passando pela instituição do UNASUL (União das Nações Sul-Americana) em 2008, que incorporaria a iniciativa IIRSA (Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana), lançada em 2000 e retomada pelo governo Lula em 2004. No caso específico da relação Brasil-Uruguai cabe ressaltar a criação do "Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai" em 2012, pela ex-presidente Dilma Rousseff e pelo ex-presidente do Uruguai José Mujica, com o objetivo de avançar na integração, com prioridade para ações conjuntas em ciência, tecnologia, comunicação e infraestrutura dos transportes e das cadeias produtivas.

Nosso objetivo é abordar alguns projetos e obras de infraestrutura nas regiões fronteiriças entre Brasil e Uruguai, tais como a recuperação de antigas e construção de novas ferrovias, hidrovias, pontes e estradas especialmente nas regiões fronteiriças como é o caso da Ponte Internacional Barão de Mauá - que liga as localidades Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai). No campo energético destacaremos a inauguração, em 28 de fevereiro de 2015, do Parque Eólico Artilleros, no Uruguai, obra bancada em maior parte pelo Brasil, inserida na estratégia de disseminação de energias renováveis e internacionalização da estatal brasileira, a Eletrobras. Além dos fatos citados acima, gostaríamos de ressaltar uma espécie de dualidade que teria caracterizado os governos petistas no Brasil, com discursos e ações diplomáticas integracionistas em nome do desenvolvimento regional, simultaneamente ao expansionismo de grandes empresas nacionais sobre países da região. Recorrendo a David Harvey (2004), gostaríamos de salientar tal dualidade discorrendo sobre as relações de complementaridade e contradição entre duas lógicas: a do Estado – ou "a política do Estado e do Império" – e a lógica da acumulação privada - dos "processos moleculares de acumulação do capital no espaço e no tempo".

As iniciativas de integração: MERCOSUL-FOCEM; IIRSA-UNASUL; GAN

Como é conhecido, em 1991 foi assinado o Tratado de Assunção que daria origem ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), instituído a partir da assinatura do Protocolo de Ouro Preto em 1994. Em princípio uma união aduaneira entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai visando viabilizar maior liberalização à circulação de bens, serviços e fatores produtivos. Atualmente o MERCOSUL inclui os países membros Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, e os chamados "Estados Associados": a Bolívia (em processo de adesão ao MERCOSUL), Chile (desde 1996), Peru (desde 2003), Colômbia e Equador (desde 2004). Guiana e Suriname tornaram-se Estados Associados em 2013.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Entre os anos de 1991 a 1998 ocorreu a "fase de ouro", marcada pelo incremento comercial intrabloco e pelo sucesso de todas as iniciativas, proporcionando otimismo quanto à integração regional. Houve avanço comercial e político, reforçando a ideia de integração como caminho para o desenvolvimento/crescimento regional. Neste período o MERCOSUL promoveu um dinamismo no comércio intrarregional e o comércio entre os quatro países cresceu 22% ao ano, de 4,12 bilhões de dólares para 20,46 bilhões de dólares. Em 20 anos, a troca comercial passaria de US$ 4,5 bilhões em 1991 para US$ 45 bilhões em 2010 (ALTEMANI e LESSA, 2006).

Entretanto, do final dos anos 1990 ao início dos anos 2000 o bloco enfrentaria sua primeira crise, decorrente em grande parte da desvalorização do real em 1999, o que afetou diretamente o bloco devido ao peso econômico do Brasil no mesmo (NEVES, 2007). Essa crise fez com que a moeda brasileira em relação à argentina se desvalorizasse significativamente, afetando as importações brasileiras de produtos argentinos e, por consequência levando o país vizinho à adoção de medidas de proteção, barrando produtos do MERCOSUL. Essa situação acabou afetando a economia dos menores também – Uruguai e Paraguai (CAMARGO, 2006).

Mas a partir de 2004 a situação passaria a melhorar e, nos governos Lula, haveria o "relançamento" do MERCOSUL e o abandono da Associação de Livre Comércio das Américas (Alca), defendida pelos Estados Unidos, país com o qual os governos Lula mantiveram sempre boas relações, mas buscando ao mesmo tempo fortalecer as trocas comerciais com o Mercosul, que passariam de US$ 10,5 bilhões em 2002 para US$ 39,2 bilhões em 2010. Além disso, segundo o ex-presidente em uma entrevista ao jornal uruguaio *La Republica* em 2013, o fluxo comercial entre Brasil e Uruguai é um ótimo exemplo de como o MERCOSUL beneficiou os dois países, pois em 2002 o fluxo comercial entre ambos era de US$825 milhões e em 2010 atingiu US$2,9 bilhões[1].

No entanto, o incremento das relações comerciais no bloco foi mais favorável ao Brasil, seguido da Argentina, gerando manifestações de descontentamento dos países menores. Assim, a fim de combater as assimetrias intrabloco, favorecendo os membros menores, seria criado em 2006 o FOCEM[2], oficialmente estabelecido com vistas a impulsionar o processo de integração por meio do combate as assimetrias entre os países, estando estruturado em torno de quatro programas de atuação: Programa de Convergência Estrutural, Programa de Desenvolvimento da Competitividade, Programa de Coesão Social, Programa de Fortalecimento da Estrutura Institucional e do Processo de Integração. O Fundo foi criado

[1] Entrevista disponível em http://www.brasildefato.com.br/node/12555, acesso em 07/10/2015.
[2] Dados a respeito do FOCEM foram obtidos no "Informe Mercosul", publicado pelo INTAL (Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe) desde 1996, relatando os principais aspectos do bloco. Essa série pertence ao segundo semestre de 2014 e primeiro de 2015, link disponível em: https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/7280/Informe-MERCOSUL-20-Segundo-Semestre-2014-Primeiro-Semestre-2015.pdf?sequence=4, acesso em 25/07/2016

ISBN: 978-85-7205-159-0

principalmente com vistas a auxiliar e manter os países menores dentro do tratado da União Aduaneira, visto que ambos manifestavam insatisfação frente às vantagens dos países maiores e de estrutura econômica mais diversificada, como Argentina e, sobretudo, Brasil. Os recursos do Fundo são provenientes em grande parte do Brasil, 70% do total, a Argentina é responsável pela integralização de 27% do montante; o Uruguai, pela contribuição de 2%; e o Paraguai, de 1%. E os fundos do FOCEM não são reembolsáveis, pois são doações.

Os projetos beneficiaram majoritariamente o Paraguai (66,2%) e o Uruguai (25,4%). Em 2015 os países membros do MERCOSUL prorrogaram por dez anos o Fundo e também a Unidade Técnica do FOCEM (UTF) cuja função é a avaliação e a fiscalização de projetos. A continuidade do FOCEM pode ser vista como algo positivo, porém o seu orçamento não obteve nenhum aumento desde a sua criação, ou seja, ainda se mantém em US$127 milhões anuais[3].

A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA) foi lançada durante a Reunião dos Presidentes da América do Sul em Brasília no ano 2000, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Seu objetivo é a promoção da integração física entre os países da América do Sul e a Iniciativa seria retomada pelo presidente Lula, a qual aderiram e apoiaram os demais presidentes dos doze países envolvidos (Hugo Chávez com ressalvas): Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, Venezuela. Em dezembro de 2004, na reunião em Cuzco, no Peru, os presidentes dos 12 países aprovaram a *"Agenda de Implementação Consensual 2005-2010"*, que definia os 31 projetos prioritários a serem concluídos até 2010. Em maio de 2008, em Brasília, quando foi criada a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), os compromissos seriam reafirmados e registrados os resultados da agenda consensual, sete haviam sido concluídos e 11 estavam com o cronograma em dia, cerca de 80% dos investimentos totais da agenda; além de projetos do *Programa de Aceleração do Crescimento* (PAC), lançado no início de 2007, incluídos na IIRSA e que seriam executados pelo Brasil (SOUZA, 2011).

Em 2011 a IIRSA foi incorporada à UNASUL, ao Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN), e proposta certa inversão de sentido nos investimentos com maior valorização para o desenvolvimento interno e não em corredores de exportação como era antes. Entre as obras que irão beneficiar a integração Brasil-Uruguai, estão a Hidrovia na Lagoa-Mirim (ainda em fase de

[3] Merece destaque o fato de que a incorporação da Venezuela em 2014 gerou um aumento no orçamento anual do FOCEM devido à contribuição venezuelana, para tanto o valor que antes era de US$100 milhões aumentou para US$127 milhões, todavia a contribuição de cada país ou os recursos obtidos não tiveram nenhum aumento.

ISBN: 978-85-7205-159-0

pré-execução), a Segunda Ponte sobre o Rio Jaguarão (em execução) e o Corredor Ferroviário que ligará Rivera a Santana do Livramento e a Cacequí (concluída)[4].

A UNASUL, por sua vez, foi criada em maio de 2008 quando foi assinado em Brasília o Tratado Constitutivo da União das Nações Sul-americanas (UNASUL), e tem como objetivos: o fortalecimento do diálogo político, superação de desigualdades e da pobreza, combate ao analfabetismo, integração energética, interconexão física da região, integração financeira, proteção ambiental, superação de assimetrias, formação de uma identidade Sul-americana, universalizar serviços de saúde a todos, respeito aos direitos humanos, cooperação econômica, integração industrial, desenvolvimento de projetos comuns ligados a tecnologia e a ciência, preservação da cultura e da diversidade, participação cidadã, cooperação entre autoridades judiciais e entre o sistema de defesa, segurança cidadã, troca de informações, experiências e capacitação[5].

No que tange especificamente às relações Brasil-Uruguai foi criado, em 2012, o Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN), um acordo de cooperação para colocar em prática o Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração dos dois países com prioridade nas áreas: ciência, tecnologia e inovação. O grupo funciona com subgrupos setoriais a fim de identificar eixos de fomento aos planos de ação visando a cooperação-integração entre os dois países. Inicialmente o GAN elaborou um plano de ação com foco no "Desenvolvimento Sustentável e na Integração Brasil-Uruguai"[6], com projetos prioritários nos seguintes setores: Circulação de Bens e Serviços; Livre Circulação de Pessoas; Ciência, Tecnologia e inovação; Comunicação e Informação; Integração Produtiva; Integração da Infraestrutura de Transportes.

A I Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN) foi realizada em 2013, com o interesse principal de assinar dois acordos importantes para o subgrupo de Livre Circulação de Pessoas, o Acordo sobre Residência Permanente e o Acordo sobre a Simplificação de Legalizações em Documentos Públicos. Os dois acordos buscam promover a livre circulação de pessoas e garantir o direito à residência e igualdade ao acesso de trabalho, saúde e educação. Quanto ao subgrupo de Integração de Infraestrutura e Transporte do GAN foram estipulados grandes projetos de integração física e energética, com objetivo e prazo de execução, todavia sem esclarecimento concreto nesta etapa.

[4] Informações sobre o andamento dos projetos obtidos em V Reunión Ordinaria del COSIPLAN Montevideo (2014), disponível em: http://www.iirsa.org/admin_iirsa_web/Uploads/Documents/cn25_montevideo14_Cartera_COSIPLAN_2014.pdf, acesso em 24/08/2016.
[5] Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas, maiores informações podem ser encontradas em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_integracao/docs_UNASUL/TRAT_CONST_PORT.pdf, acesso em 27/08/2016.
[6] Informações sobre o Plano de Desenvolvimento sustentável e Integração disponíveis em http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2012/08/grupo-ira-fortalecer-cooperacao-do-brasil-e-uruguai-para-ciencia-e-tecnologia, acesso em 07/10/2015.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Durante a II Plenária do GAN[7], realizada em 2014, os ministros das relações exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado (Brasil) e Luis Almagro Lemes (Uruguai), aprovaram a atualização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Brasil-Uruguai. Segundo o embaixador brasileiro no Uruguai o relacionamento entre brasileiros e uruguaios seria aprimorado com a conclusão de ferrovias que ligam Brasil e Uruguai, a aprovação da construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão e a construção do Parque Eólico de Artilleros, projetos rumo a "um novo paradigma da integração regional", como propalado pelos respectivos governos, que deveria servir como modelo para o aprofundamento de integração com outros parceiros. O Parque Eólico Artilleros seria inaugurado em 2015 com a promessa de ser uma das áreas mais promissoras para o relacionamento bilateral entre ambos países.

Para compreender melhor o relacionamento bilateral entre o Brasil e o Uruguai, a próxima seção busca destacar os principais acordos e obras realizados a partir de 2002 pelos governos brasileiros e uruguaios, procurando indicar o que seria um "Novo paradigma", como afirmou a ex-presidente brasileira, Dilma Rousseff.

Acordos, projetos e obras para fortalecimento da integração BRASIL-URUGUAI

A seguir selecionamos as principais obras relacionadas à infraestrutura e à área energética, para, em seguida discorrer sobre o Parque Eólico Artilleros, propalado como simbólico de um novo paradigma nas relações entre os dois países.

- Segunda Ponte Rio Jaguarão:

Gomes (2015) realça que a construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão, entre as cidades de Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai), deverá facilitar o transporte internacional de bens e pessoas ao conectar os dois países, além de desviar o transporte comercial da rota Chuí/Chuy, desviar o trânsito entre Pelotas/Rio Grande e reduzir, aproximadamente, 53 quilômetros do trajeto entre Montevidéu e Porto Alegre. Foram feitos estudos para analisar os aspectos positivos quanto à construção de uma segunda ponte, como mostra o "Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, Implantação do acesso à Segunda Ponte Internacional Brasil – Uruguai" feito pelo DNITRODAPE em 2012, o qual destaca o desenvolvimento da infraestrutura na região, com a pavimentação e a valorização deste espaço promovendo o crescimento do comércio, a geração de empregos e a valorização imobiliária. Além dos

[7] Informações disponíveis em: http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4984:ii-reuniao-plenaria-do-grupo-de-alto-nivel-brasil-uruguai comunicadoconjunto&catid=42&lang=pt-BR&Itemid=280, acesso em 27/09/2015.

ISBN: 978-85-7205-159-0

aspectos que irão viabilizar o transporte e a livre circulação de mercadorias, pois será a rota mais curta para o Brasil, também para o MERCOSUL[8]. A construção da obra havia sido aprovada em fevereiro de 2013, porém em janeiro de 2016 houve o cancelamento da mesma, pois segundo o DNIT as empresas que concorreram apresentaram um valor acima do estipulado, a intenção após o ocorrido é reajustar o valor da obra para que a licitação seja aprovada e a concorrência resolvida[9].

- Restauração da Ponte Internacional Barão de Mauá:

Esta ponte foi inaugurada em 1930 e para que seja preservado o patrimônio arquitetônico da mesma e haja uma adequação ao trânsito de veículos leves ela deve ser restaurada, está prevista a licitação da obra ainda para o final de 2016. Além de sua restauração, a ponte foi considerada o primeiro bem binacional no encerramento da XI Reunião da Comissão de Patrimônio Cultural do MERCOSUL, realizada em maio de 2015 na cidade de Jaguarão (RS), fato que pretende ampliar o intercâmbio comercial e turístico entre Brasil e Uruguai[10.]

- Interconexão Ferroviária:

Resgate do percurso Livramento-Cacequi (Brasil), em concessão para a empresa América Latina Logística (ALL), com o propósito de aumentar o transporte de produtos brasileiros para o Uruguai e vice-versa. No âmbito da IIRSA, já consta como obra concluída e operante[11]. Outra ligação ocorre em Rivera-Montevidéu (Uruguai), administrada pela Administración de Ferrocarriles Del Estado (AFE- estatal), o projeto foi aprovado em 2010 pelo FOCEM e pretende aumentar a capacidade de carga e a velocidade, a previsão de conclusão desta obra é para 2016[12].

- Interconexão Elétrica

Diante da crescente urbanização, do consumo e do desenvolvimento econômico o Uruguai tem investido muito em energia elétrica. Destacamos o investimento referente à construção da linha de transmissão que liga as localidades Rivera (Uruguai) - Santana do Livramento (Rio Grande do Sul), atualmente a interconexão acontece por uma Central Reconversora de Frequências na cidade de Melo

[8] Relatório de Impacto Ambiental, disponível em: http://www.dnit.gov.br/download/meio-ambiente/acoes-e-atividades/estudos-ambientais/br-116-rs/br-116-rs-ponte-rio-jaguarao.pdf, acesso em 25/01/2016.
[9] Informações a respeito da licitação podem ser encontradas em: http://wp.clicrbs.com.br/estamosemobras/2016/01/14/cancelada-licitacao-para-construcao-de-nova-ponte-internacional-entre-brasil-e-uruguai/?topo=52,1,1,,171,e171, acesso em 27/08/2016.
[10] Reunião da Comissão de Patrimônio Cultural do MERCOSUL, disponível em: http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/05/ponte-entre-brasil-e-uruguai-sera-o-primeiro-patrimonio-cultural-do-mercosul, acesso em 04/10/2015.
[11] Detalhes do Projeto podem ser vistos em: http://www.iirsa.org/proyectos/detalle_proyecto.aspx?h=1222, acesso em 04/10/2015.
[12] Dados obtidos pelo Relatório de Gestão do Embaixador João Carlos de Souza Gomes, disponível em: http://legis.senado.leg.br/mateweb/arquivos/mate-pdf/177433.pdf, acesso em 04/10/2015.

ISBN: 978-85-7205-159-0

(Uruguai) com duas novas linhas de transmissão: San Carlos (Uruguai) - Candiota (Rio Grande do Sul) e Candiota (RS) - Porto Alegre (RS). Os fundos possuem origens diferentes: a primeira foi financiada por recursos do FOCEM e a segunda está sendo construída pela Eletrobrás, o que fará com que a empresa uruguaia pague aluguel para utilizar.

Para sanar problemas energéticos, tais como a escassez ou apagões, além da redução dos custos da tarifa de energia, foi construído e inaugurado em fevereiro de 2015 o Parque Eólico Artilleros, em Colônia do Sacramento (Uruguai), com capacidade de 65MW. Norteado pelo objetivo piloto da integração elétrica, energética e física, o projeto visa consolidar a aproximação dos dois países, além de promover a segurança energética[13]. A discussão em torno da questão energética uruguaia se ampliou em 2005 com o projeto "Política Energética de Uruguay[14]" elaborado pela Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear. Este projeto foi aprovado pelo poder executivo em 2008, com a criação de uma comissão de parlamentares responsáveis por fiscalizar e aplicar o projeto, com o intuito principal de garantir a oferta de energia por diversas fontes e, principalmente, estimular e ampliar as energias de fontes renováveis.

Essa mudança no sentido de incentivar e investir em energia renovável fez com que, em 2014, o Uruguai utilizasse 93% de energia elétrica de origem renovável enquanto que somente 7% da energia foi gerada a partir de combustíveis fósseis[15]. Além do Uruguai, o Brasil também se destaca quanto ao investimento em energia eólica, pois no primeiro semestre de 2015 a produção de energia eólica brasileira aumentou em 114%, a capacidade gerada em 2014 foi de 3.106MW, já em 2015 atingiu 6.183MW[16].

O Novo Paradigma, mencionado pela ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, quando da inauguração do Parque Eólico Artilleros, muito provavelmente, está relacionado à ideia de desenvolvimento sustentável combinado à integração física. Como não foi explicitado o porquê do "novo" ou qualquer diferença em relação ao "velho", apostamos que seja por isso que a ex-presidente falou em novo modelo para integração regional, pois ao colaborar para a partilha de energia e para a ampliação de linhas de transmissão os dois países conectam-se fisicamente, abrindo um marco na história de ambos, e o campo da energia eólica, o que justificaria o entusiasmo da presidente: "o relacionamento Brasil-Uruguai transcende nossas fronteiras"[17].

[13] Informações sobre a Interconexão elétrica, desde as linhas de transmissão até o Parque Eólico, obtidas em: http://legis.senado.leg.br/mateweb/arquivos/mate-pdf/177433.pdf, acesso em 04/10/2015.
[14] Projeto na íntegra pode ser encontrado em: http://www.energiaeolica.gub.uy/, acesso em 29/01/2016.
[15] Dados desse parágrafo foram retirados do link a seguir: http://www.evwind.com/2015/07/12/uruguay-apunta-a-ser-el-primer-generador-de-energia-eolica/, 29/01/2016.
[16] Dados de energia eólica no Brasil disponíveis em: http://www.portalabeeolica.org.br/, acesso em 29/01/2016.
[17] Trecho retirado de: http://blog.itamaraty.gov.br/40-brasil-uruguai/77-brasil-e-uruguai-investem-em-novo-paradigma-de-integracao, acesso em 27/09/2015.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Segundo o próprio Ministério uruguaio de energia (Ministerio de Indústria, Energia y Minería - MIEM) a proposta é de encerrar 2015 com a instalação de 1.000MW a mais de energia eólica e iniciar 2016 cobrindo mais de 90% da demanda de energia a partir dessa energia, o que colocaria o Uruguai em destaque no mundo caso esse índice seja alcançado. O que se espera com todo esse investimento é a redução do preço das tarifas de energia, e também é meta de o governo uruguaio produzir 90% da energia somente com fontes renováveis: 45% hidroelétricas, 30% eólica e 15% biomassa. Os desafios ainda são grandes, há interesse de mudar a matriz energética e depender cada vez menos de importações, e ir além, começando não só a se tornar independente, mas também exportar energia.

Com a instalação do parque, o Uruguai irá produzir aproximadamente 35% a mais de energia, que poderá resultar em até US$2 milhões para o país[18].O investimento total foi de US$103 milhões, com financiamento em curto prazo pelo Banco do Brasil (US$37 milhões) e em longo prazo pelo CAF (US$58 milhões) sendo o restante dividido entre as duas empresas, trata-se de um projeto do GAN, é o primeiro projeto internacional da Eletrobras, que se mostrou contente com o resultado, visando mais investimentos no Uruguai por conta disso[19].

Por meio de contato eletrônico com o Ministério de Minas e Energia fomos informados que o Parque conta com 31 aerogeradores, atuando com capacidade plena desde 14/04/2015 fornecendo energia ao Uruguai. Outros fatos interessantes é o fornecimento de 31 aerogeradores feito pela empresa indiana Suzlon (parceria Sul-Sul) e o aumento de estudos em relação ao potencial eólico do Rio Grande do Sul e do Uruguai para que essas obras sejam só o começo de um desenvolvimento energético econômico e sustentável para os países. Logo, a partir dos índices observados é notável o crescimento da interconexão energética Brasil-Uruguai nos últimos anos.

O papel dos Estados

Os projetos citados acima, bem como a criação de um grupo específico para o relacionamento bilateral entre Brasil e Uruguai (GAN), nos levam a afirmar que o projeto de integração Brasil-Uruguai avança por meio de acordos e obras (idealizadas ou concretizadas). Porém, muitos têm acusado o Brasil de desempenhar na região um papel imperialista, preocupando-se mais a expansão de empresas brasileiras na região, e não com a integração entre os países sul-americanos.

[18] Dados obtidos em: http://www.coloniaya.com/noticia.php?id=11167, acesso em 12/10/2015.
[19] Todos os dados citados anteriormente relacionados ao Parque Eólico Artilleros foram obtidos em: http://legis.senado.leg.br/mateweb/arquivos/mate-pdf/177433.pdf, acesso em 04/10/2015.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Essa acusação nos leva a um questionamento do papel do Estado no imperialismo à luz das duas lógicas apresentadas por Harvey (2004) na abordagem do novo imperialismo, cuja relação seria de complementaridade e contradição, estreitamente articuladas, porém nem sempre convergentes. Ou seja, o autor (2004) opera com duas lógicas, a lógica do Estado (política do Estado e do Império) e a lógica da acumulação capitalista (processos moleculares de acumulação do capital no espaço e no tempo), a fim de compreender o novo imperialismo. Da lógica do Estado seus agentes buscam organizar o território que governam, ao mesmo tempo em que procuram sempre expandir o poder, muitas vezes se alastrando em novos territórios, movimento esse influenciado e mesmo *dependente* da lógica de acumulação do capital e vice-versa. A dificuldade dessa relação dialética, segundo Harvey (2004), é alcançar certo equilíbrio no funcionamento das duas lógicas, de modo que não predomine a lógica da acumulação do capital de modo a inviabilizar totalmente projetos de Estado.

Quer dizer, o Estado brasileiro neste início de século defendeu a integração regional e salientou a importância do MERCOSUL em meio a expansão de suas empresas apoiadas por políticas estatais. A presença do capital brasileiro na produção e exportação de produtos primários no Uruguai é bastante significativa, ao mesmo tempo que o balanço comercial entre os dois países tende a ser mais favorável ao Brasil, assim as acusações de práticas imperialistas ao país não deixam de ter base real[20], pois assim como afirma Harvey (2004):

> As práticas imperialistas, do ponto de vista da lógica capitalista, referem-se tipicamente à exploração das condições geográficas desiguais sob as quais ocorre a acumulação do capital, aproveitando-se igualmente do que chamo de as "assimetrias" inevitavelmente advindas das relações espaciais de troca.

As assimetrias entre o Brasil e o Uruguai são significativas, a começar, pelo tamanho dos dois países. As diferenças, claro, vão além muito além da dimensão geográfica e, à luz da análise de Harvey (2004), seriam estipuladas por um processo de monopólios de poder e riqueza que foram estabelecidos ao longo da história. Por sua vez, as ações e discursos integracionistas servem simultaneamente ao fortalecimento da economia brasileira, articulando a lógica da acumulação do capital à lógica do poder do Estado. Assim, para os críticos, basicamente o Estado brasileiro, por meio da diplomacia integracionista e de financiamentos dos investimentos diretos brasileiros fora, estimula o expansionismo de empresas brasileiras, visto largamente como em conflito com os discursos e práticas com vistas à integração.

[20] O próprio ex-presidente uruguaio José Mujica fez uma declaração sobre o que ele chama de ação imperial do Brasil. Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/poder/poderepolitica/2014/07/1488158-apesar-de-vies-imperialista-brasil-precisa-dos-vizinhos-diz-mujica.shtml, acesso em 02/011/2016.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Não obstante, esse expansionismo mesmo assegurando ganhos econômicos maiores para o Brasil não deixa de interessar em alguma medida à economia do país vizinho e, neste terreno, há de se levar em conta a própria lógica estatal uruguaia e a capacidade de seus governantes de negociarem acordos e condições mais vantajosas. E nossa hipótese é que os governos de Tabaré Vásquez (2005-2010) e José Mujica (2010-2015) alcançaram avanços nesta direção.

Considerações Finais

Os dados levantados permitem afirmar que houve realmente uma expansão do relacionamento entre Brasil e Uruguai nos últimos anos, com a formação de novos acordos, novas licitações e obras. Para tanto, os blocos econômicos dos quais ambos fazem parte auxiliaram esse relacionamento, ao mesmo em que a criação de um grupo específico para os dois países (GAN) também foi um fator decisivo nessas relações, pois permitiu um maior diálogo entre as partes.

Com relação às obras de infraestrutura entre o Brasil e o Uruguai o enfoque declarado nos acordos foi para a recuperação física e para o registro jurídico de ferrovias e hidrovias, mirando benefícios tanto para o Uruguai como para o Rio Grande do Sul, consequentemente ao Brasil. Dessa forma, o desafio é superar as fronteiras e resolver diferenças, tais como segurança, educação, saúde, que devem ser supridas pelos territórios de forma complementar e não dividida. Em seu relatório de gestão o embaixador João Carlos de Souza Gomes (2015) afirmou que estão sendo registradas melhorias em relação às áreas de integração e infraestrutura, exemplos disso seriam os acordos de navegação da Lagoa Mirim, os contratos para uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão, diálogos e metas para restauração ferroviária e a construção da Usina Eólica Artilleros.

No setor energético o objetivo declarado é o intercâmbio permanente, principalmente na área elétrica. Neste sentido, a inauguração do Parque Eólico em fevereiro de 2015 e a conclusão da linha de transmissão de 411 quilômetros ente San Carlos e Candiota fortalecem a integração física e energética entre os dois países e servem como modelo para futuras parcerias de integração regional. Ainda, segundo a ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, essas obras promovem a integração de cadeias produtivas dos dois países, utilizando como base as sinergias brasileiras e uruguaias em diversos setores, como o naval, automotivo, energético (eólico, neste caso). Essa construção inaugura uma cooperação pioneira entre a UTE e a Eletrobras, que iniciam uma parceria na distribuição de energia de fontes renováveis para a população brasileira e uruguaia. Para Garcia (2011) este fato demonstra que o Brasil não fez com nenhum outro país o que busca fazer com o Uruguai no campo de integração energética e, portanto, fatos como

ISBN: 978-85-7205-159-0

estes nos permitem compreender a afirmação da ex-presidente brasileira, Dilma Rousseff, quando declarou que o relacionamento bilateral entre Brasil e Uruguai é um novo paradigma[21].

Ao operar com as duas lógicas – de Estado e econômica – como aparecem em Harvey (2004), a lógica da acumulação do capital tende a predominar e se impor sobre os Estados, todavia a lógica estatal não deve ser vista como refém meramente da lógica econômica, pois nem sempre são absolutamente convergentes e, a depender da conjuntura política nos espaços em disputa, a lógica do Estado tende a se impor em contraposição ao imediatismo dos interesses econômicos. Dessa perspectiva parte a nossa hipótese, os governos uruguaios farão com que os acordos sejam benéficos para o país e, ao mesmo tempo, tais acordos podem promover o desenvolvimento econômico das regiões envolvidas.

Referências Bibliográficas

ABEEÓLICA. **Associação Brasileira de Energia Eólica**. Disponível em: http://www.portalabeeolica.org.br/, acesso em 29/01/2016.

ALTEMANI DE OLIVEIRA, Henrique; LESSA, Antônio Carlos (Org.). **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo: Saraiva, 2006. v.1.

BID. **Informe Mercosul, n.º20**. 2016. Disponível em: https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/7280/Informe-MERCOSUL-20-Segundo-Semestre-2014-Primeiro-Semestre-2015.pdf?sequence=4, acesso em 25/07/2016.

BLOG DO ITAMARATY**. Brasil e Uruguai Investem em Novo Paradigma de Integração**. 2014. Disponível em: http://blog.itamaraty.gov.br/40-brasil-uruguai/77-brasil-e-uruguai-investem-em-novo-paradigma-de-integracao, acesso em 27/09/2015.

BLOG DO PLANALTO. **Parque Eólico no Uruguai Possibilita Integração e Melhor Proveito das Riquezas da América Latina**. 2015. Disponível em: http://blog.planalto.gov.br/parque-eolico-no-uruguai-possibilita-integracao-e-melhor-proveito-das-riquezas-da-america-latina/, acesso em 02/11/2015.

BLOG DO PLANALTO. **Relações entre Brasil- Uruguai estão em estágio excepcional, avalia embaixador**. 2015. Disponível em: http://blog.planalto.gov.br/assunto/grupo-de-alto-nivel-brasil-uruguai/, acesso em 25/01/2016.

BRASIL DE FATO. **Em entrevista, Lula defende o Mercosul e fala sobre Integração Latino-americana**. 2013. Disponível em: http://www.brasildefato.com.br/node/12555, acesso em 07/10/2015.

CAMARGO, Sonia de. **Mercosul: Crise de Crescimento ou Crise Terminal?** Lua Nova. São Paulo. 2006.

COLONIAYA. **Rousseff y Mujica inauguran el nuevo Parque que habrá em Artilleros**. Disponível em: http://www.coloniaya.com/noticia.php?id=11167, acesso em 12/10/2015.

DNETN/MIEM. **Programa de Energia Eólica. Energia eólica en Uruguay.** Disponível em: http://www.energiaeolica.gub.uy/, acesso em 30/01/2016.

DNIT, Relatório de Impacto Ambiental (RIMA**). Implantação da Acesso à Segunda Ponte Internacional Brasil-Uruguai**. 2012. Disponível em: http://www.dnit.gov.br/download/meio-

[21] Declaração da presidente disponível em: http://blog.itamaraty.gov.br/40-brasil-uruguai/77-brasil-e-uruguai-investem-em-novo-paradigma-de-integracao, acesso em 27/09/2015.

ambiente/acoes-e-atividades/estudos-ambientais/br-116-rs/br-116-rs-ponte-rio-jaguarao.pdf, acesso em 25/01/2016.

FARINA, Jocimar. **Cancelada licitação para construção de nova ponte entre Brasil- Uruguai**. 2016. Disponível em: http://wp.clicrbs.com.br/estamosemobras/2016/01/14/cancelada-licitacao-para-construcao-de-nova-ponte-internacional-entre-brasil-e-uruguai/?topo=52,1,1,,171,e171, acesso em 27/08/2016.

GARCIA, Marco Aurélio. **Relações entre Brasil e Uruguai – perspectivas para os próximos vinta anos.** *In*: **Brasil-Uruguai: os próximos 20 anos**. *Publicação do Ministério das Relações Exteriores*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011, pp 219 – 235. ISBN: 978.85.7631.328-1. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/888-Brasil-Uruguai_Os_proximos_20_anos_Debates_e_Textos_Academicos.pdf, acesso em 18/10/2013.

GOMES, J. C. S. **Relatório de Gestão**. 2015. Disponível em: http://legis.senado.leg.br/mateweb/arquivos/mate-pdf/177433.pdf, acesso em 05/10/2015.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

IIRSA. **La Agenda de Proyectos Prioritatios de Integración (API)**. Disponível em: http://www.iirsa.org/Page/detail?menuItemId=33, acesso em 27/09/2015.

IIRSA. **Cartera de Projectos.** Disponível em: http://www.iirsa.org/admin_iirsa_web/Uploads/Documents/cn25_montevideo14_Cartera_COSIPLAN_2014.pdf**,** acesso em 27/09/2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **União de Nações Sul-Americanas**. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/688-uniao-de-nacoes-sul-almericanas#infraestrutura, acesso em 27/08/2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTEIORES. **Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas.** Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_integracao/docs_UNASUL/TRAT_CONST_PORT.pdf, acesso em 27/08/2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **II Reunião Plenária do Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai – Comunicado Conjunto**. 2014. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4984:ii-reuniao-plenaria-do-grupo-de-alto-nivel-brasil-uruguai_comunicadoconjunto&catid=42&lang=pt-BR&Itemid=280, acesso em 27/09/2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Comunicado Conjunto Presidencial - Visita de Estado do Presidente do Uruguai Tabaré Vázquez**. 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9760:comunicado-conjunto-presidencial-visita-de-estado-do-presidente-do-uruguai-tabare-vazquez-brasilia-21-de-maio-de-2015&catid=42:notas&lang=pt-BR&Itemid=280, acesso em12/10/2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Comunicado Conjunto Presidencial: Novo Paradigma para a Relação Brasil-Uruguai**. 2012. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3114:comunicado-conjunto-presidencial-novo-paradigma-para-a-relacao-brasil-uruguai&catid=42&lang=pt-BR&Itemid=280, acesso em 27/09/2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E GESTÃO. **Conselho Nacional Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento**. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planejamento-e-investimentos/integracao-sul-americana/cosiplan-conselho-sul-americano-de-infraestrutura-e-planejamento, acesso em 21/07/2016.

ISBN: 978-85-7205-159-0

NEVES, Leonardo H. **As Relações entre o Uruguai e o Mercosul em três momentos: 1991 – Tratado de Assunção, 1999 – Crise Econômica, e 2006 – Aprofundar Mercosul ou TLC com os EUA.** In: I Simpósio em Relações Internacionais do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas. 2007.

OTERO, Júlia. **Hidrovia Brasil-Uruguai Pode Consumir Milhões Sem Sair do Papel**. 2014. Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/06/hidrovia-brasil-uruguai-pode-consumir-r-20-milhoes-sem-sair-do-papel-4528202.html, acesso em 04/10/2015.

PORTAL PLANALTO. **Ponte entre Brasil e Uruguai Será o Primeiro Patrimônio Cultural do Mercosul**. 2015. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/05/ponte-entre-brasil-e-uruguai-sera-o-primeiro-patrimonio-cultural-do-mercosul, acesso 04/10/2015.

PORTAL BRASIL. **Grupo irá Fortalecer Cooperação do Brasil e Uruguai para Ciência e Tecnologia**. 2012. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2012/08/grupo-ira-fortalecer-cooperacao-do-brasil-e-uruguai-para-ciencia-e-tecnologia, acesso em 07/10/2015.

REVE. **Revista Eólica y del vehículo eléctrico. Uruguay, líder em energia eólica.** 2015. Disponível em: http://www.evwind.com/2015/07/12/uruguay-apunta-a-ser-el-primer-generador-de-energia-eolica/, acesso em 30/01/2016.

SOUZA, Angelita Matos. **A iniciativa para a integração da infra-estrutura regional da américa do sul (IIRSA)**. In: *3° ENCONTRO NACIONAL ABRI 2001*, 3., 2011, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000100024&lng=en&nrm=abn>. Acess on: 17 Oct. 2013.

UFPL. Coordenação de Comunicação Pessoal. **Reunião em Montevidéu Traz Avanços para Hidrovia Brasil-Uruguai**. 2015. Disponível em: http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2015/08/05/reuniao-em-montevideu-traz-avancos-para-hidrovia-brasil-uruguai/, acesso 04/10/2015.